

ATIVA IDADE – ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA COMUNIDADE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM FOCO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Antares Silveira Santos; Maria Helena Chaves Vasconcelos Catão;

Daliana Queiroga de Castro Gomes; Renata Cardoso Rocha - Madruga

Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – Campina Grande, antaressantos@gmail.com

RESUMO

O envelhecimento promove alterações fisiológicas em todo o organismo, havendo uma grande prevalência de doenças crônicas, constituindo assim, a maior parcela de pessoas que necessitam de atendimento nos serviços de saúde. Este artigo refere-se a um relato de experiência do projeto de extensão Ativa Idade – Envelhecimento Saudável na Comunidade, uma parceria dos Departamentos de Odontologia e Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba com a Secretaria de Saúde do município de Campina Grande - PB. Ademais, este projeto tem coadjuvação com o projeto de extensão “Liga Interdisciplinar de Combate ao Câncer Oral - LINCCO”, em que são realizados exames intraorais nos idosos em busca de lesões cancerizáveis e, assim encontradas, são encaminhadas à clínica escola da UEPB para realizar o tratamento adequado. A proposta desse projeto é de proporcionar oportunidades de desenvolver medidas educativas em saúde, que contribuam com a melhoria da qualidade de vida de idosos em uma Unidade Básica de Saúde da Família que não dispõe de cobertura de Equipe de Saúde Bucal (UBSF Conceição), aperfeiçoando o seguimento de medidas educativas em saúde, tangendo o direito à prevenção e promoção da saúde. A metodologia utilizada é quanti-qualitativa através de grupos focais e estão sendo aplicados dois formulários: Um para a obtenção das informações sobre o perfil sócio-bio-demográfico do público-alvo, bem como, o acesso aos serviços de saúde bucal, elaborado em linguagem simples e direta e, outro acerca da autopercepção de saúde bucal, instrumento este previamente validado. Trabalhar com grupos focais além de ser rápido e de baixo custo, é utilizado para complementar informações, conhecer atitudes, opiniões, percepções e comportamentos dos idosos. Graduandos de Enfermagem e de Odontologia aperfeiçoam atividades e dinâmicas, na tentativa de abordar temáticas selecionadas mensalmente (Alimentação saudável; Combate ao câncer oral; Atividade física e postura corporal; Memória e cognição; Controle Social e cidadania) de forma interativa e de fácil entendimento. Diante da ausência de uma Equipe de Saúde Bucal na Unidade Básica de Saúde da Conceição, o projeto vem desenvolvendo ações de promoção à saúde e prevenção as principais doenças que acometem os idosos desta comunidade. É notória a importância de cada atuação diante da população. Mais do que um repasse de conhecimentos, há humanização e criação de vínculos afetivos, dando àqueles o que lhes falta em seu cotidiano: empoderamento e autonomia. Havendo a reciprocidade entre extensionistas e o público-alvo (idosos), os objetivos esperados estão sendo alcançados e mais, superadas as suas expectativas.

PALAVRAS CHAVE: Relato de Experiência; Projeto de Extensão; Idoso.

INTRODUÇÃO

A expectativa de vida dos brasileiros vem crescendo nas últimas décadas e caracteriza-se por um processo de transição demográfica importante. Esse envelhecimento da população vem despertando interesse para as peculiaridades dessa faixa etária, atentando para suas necessidades nos aspectos de saúde, sociais e econômicos. O processo de envelhecimento populacional torna-se, então, um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea (QUEIROZ et al., 2012).

Este processo possui diversas particularidades e pode ser acompanhado por incapacidades geradas pelo declínio da funcionalidade dos sistemas do indivíduo, acarretando desde comprometimento na execução das atividades diárias do idoso até o óbito. É papel do profissional da saúde e do sistema de saúde reconhecer essas particularidades, observando como a funcionalidade foi afetada, para que haja a elaboração de uma resposta adequada aos problemas de saúde do idoso (MORAES, 2012).

Em relação à saúde bucal na terceira idade, é notória a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas direcionadas a essa temática. Dutra e Sanchez (2015) apontam que, atualmente, há uma falta de percepção quanto aos problemas de saúde oral nesse grupo etário, podendo existir uma relação com a baixa procura pelo serviço odontológico pelos idosos. Tradicionalmente, as ações preventivas e educativas em saúde bucal foram direcionadas às crianças e gestantes, enquanto os cuidados destinados à população idosa têm sido historicamente excluídos dos programas de saúde bucal em nível coletivo, ficando restritos às ações em pacientes que procuram, individualmente, os serviços odontológicos, principalmente, no âmbito particular (COSTA; MACIEL; CAVALCANTI, 2008).

A existência da normatização quanto à presença de problemas bucais na população idosa, levando ao entendimento de que são fatores inerentes e inevitáveis causados pelo avanço da idade, ainda é corrente e possui forte relação com o processo histórico da odontologia. A população idosa foi submetida a um modelo assistencial curativo mutilador com características excludentes, muitas vezes restritos aos serviços de urgência odontológica (DUTRA; SANCHEZ, 2015). Isso gerou processos de iatrogênese, piorando as condições de saúde bucal no momento em que houve a priorização da realização de extrações dentárias do que as ações de prevenção, afetando de forma significativa a qualidade de vida dos idosos. Passou-se, assim, a ser visto como natural o edentulismo na população idosa.

Levando em consideração tais aspectos, este artigo tem o objetivo de relatar a experiência do Projeto de Extensão Ativa Idade – Envelhecimento Saudável na Comunidade

que vem atuando em uma Unidade Básica de Saúde da Família da cidade de Campina Grande – PB. O projeto não realiza assistência odontológica unicamente, existe com a perspectiva de levar aos usuários as informações de que precisam para promover a saúde, sendo neste artigo descrito o processo de execução e seus resultados.

A realização de projetos de extensão se faz importante, pois leva à comunidade os serviços que se mostram escassos em determinados locais, garantindo acesso de qualidade aos moradores ao mesclar a promoção da saúde e o aprendizado de uma prática humana pelos futuros profissionais (extensionistas). Assim, é importante a socialização e a disseminação das ações estratégicas desenvolvidas por eles, bem como, as experiências bem-sucedidas que proporcionaram o alcance de seus objetivos, discutindo a importância da promoção da saúde do idoso.

METODOLOGIA

- **APRESENTAÇÃO DO PROJETO**

O Projeto Ativa Idade – Envelhecimento Saudável na Comunidade atua em uma Unidade Básica de Saúde da Família da cidade de Campina Grande – PB que não possui assistência odontológica. Durante todo o projeto, busca-se descrever as características demográficas e socioeconômicas dos idosos que frequentam a UBSF, obtendo informações relativas à classe social, renda, escolaridade, diagnosticando, também, os seus problemas de saúde bucal. Ainda, são avaliadas as informações referentes ao acesso aos serviços de saúde bucal, autopercepção e morbidade referida.

Pretende-se reverter o cenário de descaso existente quanto à saúde bucal nesta fase da vida, levando informação aos mesmos, fazendo com que eles passem a realizar atitudes preventivas e estimulando-os para que sejam multiplicadores de saúde. Torna-se importante a avaliação da autopercepção quanto à saúde bucal dessa faixa etária, havendo a perspectiva de que sejam construídas noções do grau de instrução sobre a temática.

É almejada, também, a realização de trabalhos que envolvam os Agentes Comunitários de Saúde nas atuações e os estimulem a participar das atividades desenvolvidas pelos extensionistas do projeto, pois esses profissionais possuem contato direto com o público-alvo em questão, sendo necessária a sua capacitação quanto à problemática para que possam dar assistência completa ao idoso.

Tendo em vista a importância do cuidado integral à pessoa idosa para que haja o desenvolvimento de uma promoção do envelhecimento saudável, buscando, também, recuperar a ação ativa do idoso, o projeto ultrapassa a questão odontológica, trabalhando temáticas distintas que são igualmente importantes para a saúde do idoso. Moraes (2012) aponta a necessidade desse cuidado multidimensional, citando que muitos problemas de funcionalidade adquiridos pelos idosos não está relacionado, necessariamente, ao processo de envelhecimento, mas sim a fatores que agravam as suas condições e comprometem a qualidade de vida. É preciso ter a quebra do conceito de que todos os problemas funcionais dos idosos são inerentes ao envelhecimento, passando a ser realizado cuidados que serão capazes de reverter esse quadro.

- **DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

O estudo e as atividades desenvolvidas estão sendo realizados com idosos cadastrados na Unidade Básica de Saúde da Família do bairro Conceição, situada no município de Campina Grande – PB. A UBSF foi escolhida ao ser confirmada a não existência de cobertura de uma Equipe de Saúde Bucal, se encaixando com os objetivos do projeto. Além de estarem cadastrados, os idosos participantes só foram incluídos no estudo ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, dando bases legais para a utilização dos dados recolhidos.

Os extensionistas do projeto são graduandos da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB dos cursos de Enfermagem e Odontologia, estão vivenciando a prática com o cuidado multidimensional do idoso, divididos em grupos, foram distribuídos para atuar em diferentes dias da semana, de forma a atingir uma quantidade maior de idosos nos respectivos grupos (os que já frequentam a Unidade de saúde por já ter agendamento programado para atendimento aos diabéticos, hipertensos, saúde mental, como também, aqueles que buscam a unidade por uma demanda espontânea e, ainda, os acamados ou domiciliados com visitas domiciliares programadas, previamente, com a Equipe de Saúde da Família).

Na UBSF, os extensionistas, ao abordarem os idosos, indagam se eles gostariam de participar da pesquisa para traçar o perfil do idoso da comunidade local e, conseqüentemente, do projeto de extensão. Em caso positivo, os mesmos assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que seus dados sejam colhidos, a partir do uso de dois questionários quanti-qualitativos, que estão auxiliando na realização do levantamento dos dados sócio-bio-demográficos e epidemiológico da saúde bucal do idoso.

O primeiro questionário pretende obter informações sobre o perfil sócio-bio-demográfico do público-alvo, bem como, o acesso aos serviços de saúde bucal, realizando perguntas que aferem o grau de escolaridade do indivíduo, o nível de dependência, e, caso já tenha ido ao dentista, há quanto tempo fez a consulta; entre outras perguntas que estão ajudando na construção das futuras dinâmicas e atividades a serem desenvolvidas na extensão.

O segundo questionário pretende obter informações acerca da autopercepção de saúde bucal, utilizando o *Geriatric Oral Health Assessment Index* (GOHAI), que foi desenvolvido especificamente para a população idosa, permitindo perceber a aptidão de um indivíduo e como ele próprio compreende seu bem-estar, melhorando, assim, a decisão clínica e providenciando melhores cuidados de saúde oral (CARVALHO et al., 2013).

Além da aplicação dos questionários para a obtenção dos dados, foram realizadas atividades educativas pelos extensionistas, utilizando temáticas diferenciadas que são vistas como importantes para a manutenção da qualidade de vida da população idosa. Objetivou-se, a partir disso, gerar uma maior aproximação do extensionista com o idoso, utilizando a prática do cuidado humanizado, ao mesmo tempo, em que foram fornecidas informações quanto aos problemas que eles podiam estar vivenciando.

Considerando que o projeto ainda está em andamento, este trabalho descreve as atividades desenvolvidas durante os 06 (seis) primeiros meses, excluindo os resultados obtidos através dos questionários, pois a pesquisa ainda não está concluída. Vale salientar, que foram contempladas, no decorrer desse período, diferentes temáticas trabalhadas pelos extensionistas, já que a cada mês, houve escolha diferenciada da temática para que a abordagem dos assuntos fosse diversificada. Com base nisso, os extensionistas elaboraram atividades para serem desenvolvidas com os idosos e despertar seu interesse e curiosidade acerca dos temas, facilitando, ao mesmo tempo, o entendimento ao utilizar linguagem clara e objetiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto iniciou no mês de março do corrente ano, tendo como objetivo o conhecimento da UBSF e seus funcionários, assim como, a apresentação do projeto aos idosos.

Durante esta mesma etapa foram aplicados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o instrumento para traçar o perfil sócio-bio-demográfico e do acesso

aos serviços odontológicos, não acontecendo objeção em participar da pesquisa por parte dos idosos abordados, este passou a ser cadastrado como integrante do projeto.



Figura 1 – Assinatura do TCLE



Figura 2 - Aplicação do instrumento

Na segunda atuação realizada nesse mesmo mês, os extensionistas desenvolveram a dinâmica de “Quebra de Gelo” com os participantes, objetivando realizar uma aproximação entre os graduandos e os idosos, com intuito de criar vínculo entre os mesmos. Além disso, pretendia-se analisar quais os temas que os idosos gostariam que fossem abordados nos encontros futuros, examinando, também, de que forma estes temas poderiam ser trabalhados, de maneira que todos eles pudessem participar de forma prazerosa.

A realização da dinâmica foi procedida com a utilização de uma bola de assopro que foi passada de mãos em mãos ao som de uma música da Jovem Guarda (anos 60) pelos participantes que se encontravam sentados, formando um círculo. Cada vez que a música parava, a pessoa que estava segurando a bola, naquele momento, se apresentava e dizia sua expectativa em relação ao projeto. Todos os extensionistas, a professora-coordenadora do projeto e os idosos presentes participaram da dinâmica, enriquecendo a atividade ao encorajar os idosos a exteriorizarem seus pontos de vista.



Figuras 3 e 4 - Realização da dinâmica de apresentação e “quebra de gelo”

O desenvolvimento dessa atividade lúdica contribuiu para que os extensionistas pudessem verificar a heterogeneidade do público-alvo do projeto, sendo confirmada a partir

das afirmações de quais atividades cada idoso gosta de realizar durante seu dia, podendo conhecer um pouco mais cada um deles. A partir disso, os alunos conseguiram averiguar a importância de um olhar que vise trabalhar com as particularidades da saúde do idoso, fazendo o planejamento das atividades posteriores com base nestas observações.

A expectativa generalizada ditada pelos idosos foi que “É muito importante a presença de vocês aqui”, denotando que eles estavam cientes de que a assistência à sua saúde com o cuidado humanizado é de grande valia com esta oportunidade da presença do projeto.

A segunda atuação contou com a dinâmica “Tecendo conversas: Nossas histórias de vida”, objetivando fazer com que os idosos relembassem um pouco de sua infância e juventude, vivendo momentos nostálgicos de lembranças boas e refletindo sobre as relações afetivas de sua vida, visto que essas lembranças de vida são importantes para que haja um equilíbrio e bem-estar no envelhecimento.

A realização da dinâmica estava prevista para acontecer a partir da utilização de objetos que possuíssem valor sentimental.



Figuras 7, 8 e 9 – Extensionistas e professora-coordenadora participando da dinâmica “Tecendo conversas, nossas histórias de vida”

Os extensionistas utilizaram objetos levados por eles para dar início à discussão da temática, mostrando os objetos e contando histórias de sua infância. Com isso, pediram para que os idosos ali presentes compartilhassem as suas histórias, dando início às trocas de experiências que contribuíram no trabalho das relações afetivas e sua importância.



Figuras 5 e 6 - Dinâmica “Tecendo conversas: Nossas histórias de vida”

A partir disso, foi compartilhada uma grande quantidade de histórias, dentre as quais, um relato chamou a atenção dos extensionistas.

M. das D. G. relatou que, aos 07 (sete) anos de idade, foi raptada por sua madrinha, sendo bastante explorada ao ser obrigada a fazer todos os trabalhos domésticos e serviços pesados (agricultura, pecuária, etc). A participante considerava a sua vida de quando criança/adolescente bastante sofrida.

Relato como esse compartilhado por essa idosa mostra a importância da realização dessa atividade ao ajudar na troca de experiências entre os idosos que, mesmo já possuindo uma grande carga de vivência, possuem a dificuldade de trabalhar o seu bem-estar interno, prejudicando, assim, o equilíbrio do corpo e mente.

O projeto continuou com a aplicação do instrumento para traçar o perfil sócio-bio-demográfico dos idosos e do acesso aos serviços odontológicos daqueles que não haviam participado até aquele momento. Além disso, com o apoio da Liga Interdisciplinar de Combate ao Câncer Oral – LINCCO foi realizado o exame bucal para detecção de possíveis lesões cancerizáveis. Nos casos em que foram detectadas lesões, estes foram encaminhados para a clínica de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba.



Figuras 10 e 11 - Atuação em parceria com o projeto de extensão LINCCO – Exame intraoral para detecção de lesões cancerizáveis

As lesões cancerizáveis, são caracterizadas como lesões com risco de crescimento celular descontrolado e transformação em câncer, seguida pela perda do funcionamento normal dos tecidos. As mudanças teciduais presentes nessas lesões podem avançar para um tumor maligno, como também, permanecer estáveis por um considerável período de tempo (SOUZA, 2015).

Foi relatada, ainda, a importância da realização de uma boa higienização das próteses. Além disso, os extensionistas buscaram saber se os idosos possuíam alguma queixa quanto às

suas próteses, ao mesmo tempo, em que era informado que lesões causadas por próteses mal ajustadas poderiam se tornar lesões cancerizáveis. Quem se apresentasse com esta problemática era encaminhando para a clínica de odontologia da UEPB para as disciplinas de prótese dentária, ou ainda, ao CAPE Clínica de Apoio aos Pacientes Especiais para tratamento especializado.



Figura 12 - Debate acerca da higienização da prótese

O I Curso de Capacitação para Cuidadores de Idosos foi realizado com convite estendido, também, aos Agentes Comunitários de Saúde da Unidade local, a ministrante foi a professora Dra. Maria Helena Chaves Vasconcelos Catão, da disciplina de Odontogeriatrica e Dentística Restauradora da UEPB. Como conteúdo programático do curso, constava: o processo de envelhecimento, cuidados na hora do banho, aplicação de insulina, higiene oral e pessoal, alimentação, entre outros. O intuito deste curso era de realizar uma educação permanente para cuidadores e Agentes Comunitários, de forma que, independentemente, da presença ou não dos extensionistas na Unidade, os cuidadores e os ACSs continuem disseminando saberes e cuidados para a comunidade adstrita à Unidade.

A temática “Alimentação Saudável” foi abordada visando à orientação sobre os cuidados que nesta fase da vida deve-se ter em relação à alimentação. No processo de envelhecimento, tanto os cuidados nutricionais são diferentes, como também, são singulares às concepções do que é saudável ou apropriado para esta faixa etária. A cautela com a alimentação envolve uma busca de equilíbrio entre a exigência do corpo envelhecido e a limitação resultante de algumas patologias, muitas delas exigindo seu controle/tratamento pela alimentação, como a hipertensão, diabetes (KUWAE, 2015).

Para a apresentação do tema foram confeccionados pelos extensionistas cartazes em que continham imagens dos alimentos saudáveis e dos alimentos prejudiciais à saúde. Foi também montada uma mesa demonstrativa com alimentos para que os idosos os classificassem de acordo com seus conhecimentos quais eram saudáveis e quais não eram, tendo assim, uma maior participação. Além disso, para ilustrar a quantidade de açúcar e sódio

existente nos alimentos mais acessíveis a eles, foram montados cartazes contendo a quantidade do açúcar e sódio em saquinhos, permitindo a visualização da quantidade pelo público.



Figura 13 - Atuação acerca alimentação saudável

Todos os idosos se mostraram bastante interessados e participativos nas atividades realizadas e foi possível a verificação de que boa parte deles já possuía a consciência de que alimentos muito salgados e muito doces deveriam ser evitados, porém, a maioria desconhecia a presença de sódio em determinados alimentos industrializados de que faziam uso regular.

Devido ao programa “Saúde em casa” os idosos passaram a receber o medicamento para controle da hipertensão e diabetes em suas residências. Ao ser observado o pequeno número de idosos que estavam comparecendo aos grupos educativos na UBSF, foi posto em prática a realização de visitas domiciliares àqueles que ainda não estavam inseridos/cadastrados no projeto, ou que ainda não haviam participado de nenhuma das atividades já realizadas. Assim, os extensionistas, em dupla, acompanhados pelos Agentes Comunitários de Saúde, fizeram visitas domiciliares, levando as temáticas trabalhadas e a orientação quanto à higienização e cuidados com a prótese.

Os resultados dessa iniciativa mostraram-se efetivos, devido ao acolhimento por parte dos idosos e pela perceptível necessidade da realização da mesma, visto que, muitos idosos não possuem capacidade de locomoção até a UBSF, decidiu-se, portanto, pela busca ativa aos idosos ainda não captados pelo projeto.

Sendo sabido que idosos com comprometimento da função de locomoção são mais propensos a quedas e problemas consequentes delas, foi escolhida a temática sobre a “Atividade Física e Postura Corporal”, objetivando orientar as formas possíveis para a realização de exercícios físicos e para a manutenção de uma boa postura corporal. Considerando-se a temática, também foi objetivada a instrução de medidas que podem ser tomadas em casa e na rua para evitar quedas.

Atividades físicas são importantes, tanto para o desenvolvimento e fortalecimento da musculatura, quanto para a melhora na disposição e postura corporal, otimizando o equilíbrio e, conseqüentemente, o andar. Assim, para a explanação do assunto, foi compreendida a necessidade da realização de demonstrações práticas, convocando os próprios idosos para a execução, trazendo uma resposta positiva quanto à interação dos mesmos com o assunto.

Para avaliar a postura corporal, foi posta em prática a técnica para encostarem-se com a coluna voltada à parede, tentando apoiar todo o seu corpo na mesma, dando, em seguida, um passo a frente para observarem o seu antes e depois. Foi visto que muitos idosos apresentavam a postura corporal comprometida, tendo dificuldade para realizar a prática. A partir do resultado, os extensionistas observaram a necessidade de aconselhá-los sobre formas de evitar esforço excessivo na coluna, durante as atividades realizadas diariamente pelos idosos.

Durante o desenvolvimento da atividade, foi visto que a maioria dos idosos não realizava atividades físicas contínuas, colocando erroneamente suas eventuais saídas de casa como caminhadas. Então, os extensionistas esclareceram que atividades físicas devem ser realizadas durante um determinado tempo e de forma contínua para o objetivo ser alcançado, aconselhando-os que devem começar a realizar caminhadas no início da manhã ou final da tarde, ou, até mesmo, exercícios em casa com auxílio de objetos domésticos.

Queixas subjetivas de falhas de memória são muito comuns na população e sua prevalência cresce com o avançar da idade. Logo, a temática memória e cognição foi abordada de forma contextualizada e através de dinâmicas (dinâmica do nome) em que se trabalha de maneira cumulativa a repetição. Os jogos dos sete erros e da memória também foram trabalhados nesta atuação.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento deste projeto de extensão, com o público-alvo de idosos que não possuem assistência odontológica pública, visou ultrapassar a ideia da assistência meramente curativa e, ao mesmo tempo, olhando o idoso como um ser multidimensional, mostrou-se de bastante importância ao se observar que muitos problemas desencadeados nesta idade são consequência de escassa informação e de acompanhamento quanto às formas de prevenção. Assim, a sua realização garante a disseminação de ideais e práticas que visam o desenvolvimento de um olhar mais crítico e humanizado pelos profissionais da saúde quanto às abordagens que devem ser executadas e os métodos eficazes para isso.

Diante da falta de uma Equipe de Saúde Bucal na Unidade Básica de Saúde da Conceição, o projeto vem cobrindo a necessidade de se ter saberes desta área para a comunidade adstrita. É notória a importância de cada atuação diante da população, visando um aprofundamento sobre os temas relacionados à saúde geral e bucal. Mais do que um repasse de conhecimentos, há humanização e criação de vínculos afetivos, dando àqueles o que lhes falta em seu cotidiano: empoderamento e autonomia. Havendo a reciprocidade entre extensionistas e o público-alvo (idosos), os objetivos esperados estão sendo alcançados e mais, superadas as suas expectativas.

REFERÊNCIA:

CARVALHO, C.; MANSO, A.C.; ESCOVAL, A.; SALVADO, F.; NUNES, C. Tradução e validação da versão portuguesa do Geriatric Oral Health Assessment Index (GOHAI). *Rev. Port Saúde Pública*, v. 31, n. 2, p. 153-159, 2013.

COSTA, I.M.D.; MACIEL, S.M.L.; CAVALCANTI, A.L. Acesso aos serviços odontológicos e motivos da procura por atendimento por pacientes idosos em Campina Grande – PB. *Odontologia. Clín. Científ.*, v. 7, n. 4, p. 331-335, 2008.

DUTRA, C.E.S.V.; SANCHEZ, H.F. Organização da atenção à saúde bucal prestada ao idoso nas equipes de saúde bucal da Estratégia Saúde da Família. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v.18, n. 1, p. 179-188, 2015.

MORAES, E. N. **Atenção à Saúde do Idoso: Aspectos Conceituais**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

QUEIROZ, M.G.D.; FONTOURA, R.A.P.; FRANÇA, D.C.C.; MOI, G.P.; AGUIAR, S.M.H.C.A. Uma análise do acesso dos idosos aos serviços odontológicos no Brasil e os dados dos atendimentos a essa clientela no município de Cuiabá. *Connection Online*, n. 7, p. 13-24, 2012.

KUWAE, C.A.; CARVALHO, M.C.V.S.; PRADO, S.D.; FERREIRA, F.R. Concepções de alimentação saudável entre idosos na Universidade Aberta da Terceira Idade da UERJ: normas nutricionais, normas do corpo e normas do cotidiano. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, n. 3, v. 18, p. 621-30, 2015.

SOUZA, Janaína Simiano. **Levantamento dos casos de lesões cancerizáveis diagnosticados pelo Laboratório de Patologia Bucal da Universidade Federal de Santa Catarina**, 2015, 49p. Monografia (curso de graduação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.